



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
SÔNIA MARIA SERRÃO NUNES

O VIDEO NA SALA DE AULA: UM OLHAR
SOBRE ESSA AÇÃO PEDAGÓGICA

Macapá-AP
2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
SÔNIA MARIA SERRÃO NUNES**

**O VIDEO NA SALA DE AULA: UM OLHAR
SOBRE ESSA AÇÃO PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), ao Curso de Especialização em Mídias na Educação, como requisito final para obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação.

Orientadora: Prof. Mestre Geyza D'Ávila Arruda

**Macapá-AP
2012**

**Sônia Maria Serrão Nunes
Universidade Federal do Amapá
Mídias na Educação**

O Vídeo na sala de aula: um olhar sobre essa ação pedagógica.

Defesa em 13/ 10/ 2012

Conceito obtido_____

Banca Examinadora

Prof. Ms. Geyza D'Ávila Arruda

Prof. Ms. Eliana do Socorro de Brito Paixão

Prof. Esp. Inajara Amanda Fonseca Viana

Macapá, 13/ 10/ 2012

Dedicatória

A minha família: minha mãe, meus filhos, meus netos, meus irmãos e minhas irmãs que sempre me apoiaram, seja incentivando-me, ou suportando a minha ausência durante toda a trajetória percorrida neste curso.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, a força que ajudou vencer as dificuldades e possibilitou a conclusão deste curso e a realização de mais um sonho;

A família e amigos, pelas palavras de estímulo que contribuíram para a busca incessante dos meus objetivos;

Aos professores tutores de cada módulo: Tereza Cristina, Paulo Roberto Alves, Jefferson Ferreira Mesquita que marcaram contribuindo e orientando na construção de novos conhecimentos.

E especialmente a minha orientadora, professora Geyza D'Ávila Arruda pela condução clara e objetiva do meu trabalho de conclusão de curso.

“Na sociedade da informação na qual vivemos, todos nós estamos aprendendo a conhecer, a comunicar, a ensinar e a aprender. A integração do humano com o tecnológico ocorre rapidamente, fazendo com que muito rapidamente se passe do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a Internet. Precisamos conhecer as possibilidades que cada meio nos oferece para podermos tirar o máximo proveito deles como instrumento pedagógico.”

José Manoel Moran

Resumo

O vídeo tem sido nos últimos anos, um grande proporcionador de lazer e entretenimento para todo tipo de público e faixa etária, além de circular no cotidiano das escolas como um facilitador de aprendizagem. Mas se tratando de educação surgem muitos questionamentos que nos fazem refletir sobre a atuação dessa mídia: enquanto recurso didático será que ela tem merecido atenção especial dos educadores? Ou tem apenas preenchido o tempo da aula sem um planejamento que valorize o potencial que o vídeo oferece? Esse trabalho surge dessa reflexão que deu origem a uma pesquisa com o tema “O vídeo na sala de aula, um olhar sobre essa ação pedagógica.” Visando Demonstrar qual o papel do vídeo no espaço pedagógico. Com esse intuito foi elaborado um questionário contendo dez questões fechadas, sendo aplicado a um grupo de educadores de uma determinada escola, cujas respostas deram contribuições relevantes para construção desta monografia, mostrando que os participantes desta pesquisa atribuem grande importância ao uso do vídeo como recurso mediador da ação pedagógica, ao mesmo tempo em que evidenciam a necessidade em obter capacitação que viabilize uma utilização mais coerente das mídias como instrumento didático que muito pode favorecer o ensino aprendizagem e a construção de conhecimentos mais significativos.

Palavras chave: Vídeo. Recurso pedagógico. Ensino e aprendizagem.

Abstract

The video has been in recent years a large proportioner leisure and entertainment for all types of audience and age, as well as circular in primary education schools as a facilitator of learning, but when it comes to education, many questions arise that make us reflect on the performance of this media as a teaching resource has she has received special attention from educators? Or has just completed class time without a plan that values the potential that video offers? This work emerges from this consideration that has led to a search on the theme "The video in the classroom, a look at the pedagogical action." Aiming Demonstrates the role of video in educational space. With this in mind we designed a questionnaire containing ten closed questions being applied to a group of teachers at a particular school, the answers given outstanding contributions to building this monograph, showing that the participants in this study attach great importance to the use of video as mediator pedagogical action, at the same time highlight the need to obtain training that allows for more consistent use of media as a teaching tool that can greatly facilitate the teaching and learning more meaningful knowledge construction.

Keywords: Video; educational resource and Teaching and Learning

Sumário

Introdução	10
Capítulo 1 O Vídeo e o trabalho Pedagógico	12
1.1 As Contribuições do Vídeo	12
Capítulo 2 A Mídia e o espaço pedagógico	18
2.1 Contribuições da mídia na ação docente	18
2.2 O Vídeo no espaço educativo	21
Capítulo 3 Metodologia.....	24
3.1 Caracterização do local de estudos	24
3.2 Execução e coleta de dados	24
Capítulo 4 Resultados da Pesquisa.....	26
4.1 Apresentação e Discussão dos Resultados.....	26
Considerações Finais.....	39
Referencias:	42
Apêndice	45

Introdução

Ao longo dos tempos o homem tem buscado formas de aprimorar seu trabalho em todas as áreas do conhecimento, nesse sentido a labuta do docente tem sido cercada de buscas no que se refere aos recursos didáticos que melhor se adaptem as maneiras de ministrar aulas que chamem a atenção dos alunos e possam surtir efeitos positivos no processo de ensino aprendizagem.

Diante de um mundo repleto de tecnologias de informação e comunicação, que a todo instante faz com que a nossa atenção seja direcionada para um novo acontecimento, é sem duvidas uma atitude imperiosa refletirmos sobre elas e mais valioso ainda é perceber as possibilidades que essas ferramentas podem trazer para facilitar a nossa vida e nosso trabalho, principalmente quando esta reflexão vem acompanhada de criatividade e dinamismo para enriquecer a atividade docente.

Considerando o potencial pedagógico das mídias, vale ressaltar a importância do vídeo como instrumento didático que muito pode contribuir com o trabalho docente, garantindo motivação e aulas mais atrativas que favoreça a construção de conhecimentos mais significativos e contextualizados.

Percebendo essa popularidade e a grande capacidade para o uso didático pedagógico, o vídeo foi escolhido como objeto desta pesquisa com o tema “O Vídeo na sala de aula um olhar sobre essa ação pedagógica” com o intuito de demonstrar qual o papel do vídeo no espaço pedagógico, verificando ainda se o vídeo no contexto escolar tem sido visto pelos docentes como um instrumento que pode promover discussões e construções de novos saberes.

Assim foi desenvolvida uma pesquisa com professores de uma escola pública de Macapá, onde foi aplicado um questionário contendo dez questões cujas respostas dos participantes, deram subsídios para construção deste trabalho, trazendo em si uma abordagem quali- quantitativa e muitas contribuições relevantes para um fazer pedagógico carregado de intencionalidades, e oportunidades para uma aprendizagem mais significativos que possa somar com a formação autônoma do educando e a valorização da qualidade do ensino.

A aprendizagem significativa de acordo com Ausubel tem lugar quando as novas idéias vão se relacionando de forma não arbitrária e substantiva com as idéias

já existentes. Para não ser arbitrária deve haver uma relação das novas idéias com as que já existem na estrutura cognitiva do indivíduo. Ausubel menciona que

A aprendizagem receptiva significativa é importante para a educação porque é o mecanismo humano por excelência de aquisição e armazenamento de uma vasta quantidade de idéias e informações representadas por algum campo de conhecimento, [...] A tremenda eficiência inerente à aprendizagem significativa deve-se a suas duas principais características - a sua não arbitrariedade e a sua substantividade.(AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980,p.33).

A substantividade garante que o aluno aprendeu e consegue explicar o assunto com suas próprias palavras, criando novos conceitos. Assim a aprendizagem tem significado e favorece a construção do conhecimento.

Partindo dessa premissa surge a necessidade em aprofundar os conhecimentos sobre o uso do vídeo, pois sabemos que esta mídia tem caminhado ao lado de muitos educadores, ocupando o espaço da sala de aula e contribuindo para enriquecer a aprendizagem dos alunos, bem como levar subsídios para que os educadores possam refletir sobre sua prática no sentido de melhorar o aproveitamento didático que o vídeo pode trazer para o trabalho pedagógico.

Algumas leituras a respeito do assunto têm apontado o vídeo na prática docente como um instrumento que privilegia o entretenimento de forma aleatória, porém se bem direcionado com uma condução clara e objetiva, esse recurso pode se tornar um poderoso aliado do ensino aprendizagem, uma vez que pode proporcionar através de intervenções, discussões, reflexões e debates um caminho de possibilidades para a construção de novos conhecimentos.

Assim este trabalho vem mostrando em todo seu desenvolvimento as contribuições do vídeo, assim como o entendimento dos educadores a respeito desse recurso da mídia tão popular e relevante para auxiliar nas tarefas diárias da vida escolar de professores e alunos.

Capítulo 1 O Vídeo e o trabalho Pedagógico

1.1 As Contribuições do Vídeo

Ao longo dos tempos o vídeo atuou como um meio de divulgação do cinema. Com o desenvolvimento tecnológico ele é hoje a base de transmissão da linguagem audiovisual. Seu aprimoramento vem conquistando um público cada vez maior e mais exigente, com a possibilidade de sintetizar a imagem e o som, ele ganha espaço como um importante meio de comunicação e de informação, podendo ainda, propiciar um largo poder de análise bastante apropriado para fins pedagógicos. Ferrés (2001) nos lembra de que “o vídeo é um meio de comunicação e um meio de ensino”. Com tanto potencial, logo foi percebido como um forte aliado para uso pedagógico.

No Brasil o uso do vídeo com finalidade pedagógica teve início na segunda metade da década de 1980, porém se efetivou como recurso didático na dinâmica do processo ensino aprendizagem na década de 1990, como afirma Lima

O vídeo que até o final dos anos 70 era tecnologia exclusiva das emissoras de TV, passou, definitivamente, na década de 80, para as mãos das pessoas comuns, principalmente, porque à sua evolução técnica se dá um correspondente barateamento dos equipamentos, permitindo ampliar o acesso a esse novo meio. (LIMA, 2001).

Com a democratização do acesso o vídeo também chega às escolas, mas é a partir da criação do Vídeo Escola, que ele ganha mais espaço como recurso didático. Depois se amplia com a implementação da TV Escola, um canal de televisão do Ministério da Educação que capacita professores da rede pública de ensino por meio de programas que colaboram com a educação vivenciada na escola. O referido canal de televisão transmite 24 horas diárias de séries e programas, divididos em faixas temáticas de ensino, que podem ser utilizados como recurso didático no trabalho docente.

O vídeo como material didático oferece grandes possibilidades pedagógicas, no entanto o educador precisa estar atento e ter uma boa percepção do que o vídeo oferece para enriquecer o trabalho pedagógico e principalmente

analisar criticamente, enfocando os aspectos positivos e negativos que este enquanto recurso pode contribuir para desenvolver um bom trabalho em sala de aula.

A literatura consultada fornece algumas sugestões que muito podem contribuir para o êxito do fazer pedagógico tendo o vídeo como recurso didático. Mandarino (2002) em seu artigo Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula enfatiza que a escolha e uso de um vídeo devem obedecer alguns critérios: ao escolher um vídeo para mediar um trabalho docente, o professor deve ajustar os temas com os objetivos que foram estabelecidos para sua escolha, refletindo e discutindo sobre a forma de apresentação. Fazer a análise dos aspectos que serão tratados, a dinâmica e o tempo de aula que será utilizado, assim como a linguagem empregada, o valor técnico, as imagens, e o roteiro didático.

Conhecer e dominar esses critérios são o diferencial que vai permitir envolver pedagogicamente às atividades escolares com vídeo, favorecendo a dinâmica de ensinar e aprender. Sobre a organização de material Moran contribui acrescentando que

O professor deve poder documentar o que é mais importante para o seu trabalho, ter o seu próprio material de vídeo assim como ter livros e apostilas para preparar as aulas. O professor estará atento para gravar o material audiovisual mais utilizado para não depender sempre do empréstimo ou aluguel dos mesmos programas. (MORAN, 2004.)

Estas observações são fundamentais para o desenvolvimento do trabalho com vídeo, visto que todos esses cuidados vão facilitar a escolha no momento de fazer uso do vídeo refletindo sobre o que vai realmente ao encontro das necessidades de cada aula e da proposta curricular a ser estudada. Nesse sentido Martines (2003) ressalta dez características que devem ser consideradas na hora de escolher um vídeo: as questões gerais (avaliar se o programa funciona como um todo se cria expectativas e responde a elas); o tema (questiona a escolha do assunto, a linguagem audiovisual, se o tema pode ser bem desenvolvido); conteúdos (programas são ou não adequados para utilização em oficinas); os objetivos; a formulação didática; a estrutura; o roteiro didático; a formulação audiovisual; valor técnico (imagens e faixa sonora) e, finalmente, a interação dos elementos.

Valorizando esses aspectos viabiliza-se o uso e enriquecimento do trabalho com vídeo de maneira consciente e organizada propiciando dessa forma a

exploração com competência do recuso que pode oferecer grandes contribuições para melhorar a qualidade do ensino.

A literatura nos mostra ainda alguns critérios que contribuem para análise e escolha de vídeos didáticos de acordo (MORAN 1995)

1) O Vídeo como Sensibilização

Este critério engloba a função básica do vídeo: informar; introduzir um novo assunto; despertar a curiosidade; motivação para novos temas e fixar conteúdos.

2) O Vídeo como Ilustração

Esse tipo de vídeo traz para a sala de aula realidade distante dos alunos, como cenário, tempo histórico e outros.

3) O Vídeo como Simulação

São vídeos oportunos para fazer simulações para demonstrar experiências que seriam perigosas em laboratório ou que exigiriam muito tempo e recursos.

4) O Vídeo como conteúdo de Ensino

Vídeo que mostra determinado assunto, de forma direta ou indireta. De forma direta, quando informa sobre um tema específico orientando a sua interpretação. De forma indireta, quando mostra um tema, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares.

5) Vídeo como Produção

Como documentação, registro de eventos, de aulas, de estudos do meio, de experiências, de entrevistas, depoimentos. Isto facilita o trabalho do professor, dos alunos e dos futuros alunos.

Estas contribuições literárias são de grande valia para orientar o docente a utilizar e produzir vídeo com êxito em sala de aula, ajudando trazer benefícios para a construção do conhecimento dos alunos, para tanto é necessário que o planejamento esteja carregado de intencionalidade pedagógica. Neste sentido Grinspun afirma que:

A fundamentação básica da educação tecnológica resume-se no saber-fazer, saber-pensar e criar, que não se esgota na transmissão de conhecimentos, mas inicia-se na busca da construção de conhecimentos que possibilite transformar e superar o conhecido e o ensinado. (GRINSPUN, 1999).

Saber pensar e criar é sem duvida a maior sabedoria que o bom educador possui no seu currículo para agregar valor nas suas ações didáticas educativas,

tendo em vistas que não existe uma maneira única que seja adequada a todos os alunos, uma vez que estes carregam em si a dinâmica da heterogeneidade.

A Linguagem de acordo com Mandarino (2002) é também um elemento importante e deve ser considerada na escolha e utilização do vídeo como instrumento didático. Ela ressalta alguns questionamentos bem significativos que devem contar na hora de assistir e observar criticamente um vídeo. Qual o tipo de linguagem empregada? Valoriza mais as imagens ou a linguagem verbal? Valoriza a dimensão emotiva, a imaginação e a sensibilidade? Comunica idéias por meio das emoções? Quais? Como? A obra utiliza adequadamente os recursos da linguagem audiovisual ou é apenas um discurso verbal ilustrado por imagens e acrescido de uma música de fundo? Utiliza efeitos sonoros para valorizar a mensagem? Utiliza efeitos visuais (gráficos, animações, legendas, etc.) para reforçar a mensagem? Os elementos da linguagem audiovisual (imagem, efeitos visuais, música, efeitos sonoros e a palavra falada) são dosados e se complementam de forma eficaz evitando a monotonia e o cansaço? A estética das imagens atrai e é compreendida com facilidade, ou há subjetividades de difícil interpretação? A linguagem verbal é coloquial, regional, formal ou científica? Está ao alcance da faixa etária e do contexto social dos alunos?

A linguagem do vídeo mexe com a sensibilidade de qualquer tipo de faixa etária e a comunicação proporcionada por ele resulta do encontro entre gestos, movimentos e palavras, o que o torna bastante diferente de material didático impresso, a exemplo do livro ou apostilas, assim como das atividades rotineiras do dia a dia das escolas. O vídeo responde logo a afetividade para depois envolver a razão. Essa dinâmica aliada a um planejamento criativo viabiliza maior eficácia das ações pedagógicas.

Mandarino (2002) chama a atenção também para as concepções e ambientações, com indicações bastante interessantes para a escolha e avaliação do trabalho com vídeo. Quais preocupações e práticas sociais podem ser identificadas no vídeo? Há relação com o cotidiano? As práticas sociais apresentadas são do conhecimento dos alunos ou devem ser exploradas? De que forma? As práticas sociais são enfocadas de forma preconceituosa? Como? Há personagens? Se houver, que relações interpessoais são apresentadas? (relações de parentesco,

relações profissionais, relações de amizade, relações de amor e afeto, etc). De que forma estas relações são tratadas? Há preconceito? De que tipo? O programa explora apenas imagens de estúdio ou de animação ou apresenta imagens externas? Se há externas, em que lugares se passam as cenas? Como este ambiente é apresentado? Os ambientes e lugares apresentados são do conhecimento dos alunos ou devem ser explorados? De que forma? Como são tratadas as questões acerca das atitudes e dos valores sociais?

Todos esses aspectos precisam ser vistos e compreendidos antecipadamente pelo professor. Esse entendimento da obra e sua mensagem ampliam as possibilidades para discussões e construção de novos saberes.

Para Ferrés, (1998). “O vídeo torna-se muito mais do que uma simples tecnologia. Para a escola ele é um desafio.” Ao fazer uma análise do papel do vídeo no processo de ensino e aprendizagem, Ferrés define alguns critérios para sua utilização em sala de aula que podem agregar valores as atividades pedagógicas.

a) É necessário promover mudanças nas estruturas, isto é, redefinir o olhar e o fazer pedagógico, os quais incorporam o audiovisual como mero auxiliar na prática educacional cotidiana.

b) Como meio tecnológico, o vídeo não substitui o professor, entretanto, pode promover mudanças na função pedagógica deste.

c) Para que haja um bom aproveitamento das potencialidades do vídeo, é imprescindível que os professores tenham uma formação específica para a utilização do meio.

d) Usar o vídeo como recurso audiovisual não significa abandonar os meios didáticos tradicionais, porém, sugere um redirecionamento da função destes. Um bom uso dos recursos didáticos na prática pedagógica – seja de tecnologias avançadas ou tradicionais - deve levar em consideração as condições e atributos de cada meio, a adequabilidade ao conteúdo e as características do aluno.

e) A inserção de um determinado audiovisual deve estar voltada à impulsão do processo, tendo o aluno como centro. Caso contrário, o vídeo torna-se um mero ilustrador do discurso do professor.

f) Nenhuma tecnologia é “boa” ou “má” por si só. A eficácia e os resultados dependerão do uso que se fizer dela. Assim, também ocorre com o vídeo: a sua eficácia educativa será diretamente proporcional ao uso que se fizer dele.

g) O uso coerente do vídeo - como recurso audiovisual comprometido com a ruptura das práticas pedagógicas tradicionais - deve centrar-se mais no processo e menos no produto. O professor que faz uso do vídeo com essa consciência procura extrapolar a simples exibição de programas pré-prontos, envolvendo o aluno para que este participe do processo, seja criando novos materiais, seja interferindo de maneira criativa em materiais já existentes.

h) Como todo meio de comunicação, o vídeo tem uma forma de expressão autônoma. Nesse sentido, pode-se inferir que a escola deve determinar as funções de cada meio, de forma que estes estejam adequados aos objetivos e ao funcionamento de sua lógica interna.

i) Quanto mais acesso o aluno tiver à tecnologia do vídeo, no sentido de manipulá-la criativamente, pesquisar, fazer experiências que permitam a descoberta de novas formas de expressão, maior será a eficácia didática desse recurso.

Ferrés (1996) traz também contribuições sobre alguns tipos de vídeo que podem trazer estímulo e melhor aproveitamento dos assuntos explorados ao cotidiano escolar.

a) Vídeo lição – ideal para complementação de estudos e trabalhos em pequenos grupos.

b) Vídeo apoio – imagens procuradas por professores e alunos, que ilustram a fala do professor.

c) Vídeo processo – criação de vídeos pelos alunos fazendo com que o vídeo se converta em um incentivo à criatividade, como ocorre com o pincel e o lápis.

d) Programa motivador – vídeo exposto depois da aula para estimular debate e reflexão.

e) Programa mono conceitual – vídeos breves sobre um tema.

Os autores acima mencionados estabelecem critérios fundamentais para o trabalho docente, demonstrando claramente aspectos que devem ser considerados no momento de escolher um vídeo com intenções pedagógicas, de outra forma pode comprometer o êxito das atividades com vídeo, assim como ameaçar a credibilidade que o recurso oferece.

Capítulo 2 A Mídia e o espaço pedagógico

2.1 Contribuições da mídia na ação docente

Com a aceleração do desenvolvimento tecnológico, e a evolução das mídias, nossa vida passou a ser cercada por informação e comunicação que a todo momento nos traz um fato novo, mostrando-nos o que ocorre em qualquer lugar do mundo em tempo real, nos permitindo estar em dias com os acontecimentos gerados em todos os setores da sociedade. Para Kensky “a tecnologia faz parte de nosso cotidiano e está presente na realização de ações corriqueiras como dormir, comer, trabalhar, etc. Está tão próxima e presente, no nosso dia a dia, que a percebemos com naturalidade e não a consideramos mais como tecnologia.” (KENSKY, 2003).

Esse novo paradigma tem modificado consideravelmente o comportamento dos indivíduos principalmente os adolescentes, que vivem intensamente essas mudanças, isso fica bastante evidenciado nos sites de relacionamento muito utilizado por aqueles que já fazem parte da inclusão digital.

Dentro dessa perspectiva a escola passa a perder espaço se não utilizar as mídias para otimizar o trabalho docente, visto que o modelo de aula tradicional já não atrai tanto o interesse dos alunos, assim o professor precisa ver as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliada para dinamizar suas aulas e torna-las mais motivadoras, interessantes e prazerosas. Nesse sentido Perrenoud, menciona que a escola não pode ignorar o que se passa no mundo, pois as novas tecnologias da informação e comunicação “transformam espetacularmente não só, a maneira de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar” de se comportar e até de viver. (PERRENOUD, 2000)

Dentro desse contexto não podemos deixar de levar em conta a diversidade de recursos visuais, orais, audiovisuais, musicais e tantos outros que circulam na mídia e que podem auxiliar o fazer pedagógico de quem busca com competência essa parceria. No entanto é importante ressaltar que as mídias por si só não vão dar conta dos problemas inerentes à educação, mas grandes são as contribuições que

estas podem trazer para o ensino aprendizagem, Porto (2002) contribui dizendo que “as pessoas em interação com as mídias tornam-se mediadoras destas, assim como as mídias tornam-se mediadoras entre as pessoas.” Neste aspecto, o professor tem um compromisso importante quando se utiliza das mídias como recurso didático para mediar o processo de construção do conhecimento. O qual Vygotsky enfatizava sobre

O processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. Sua questão central é a aquisição do conhecimento pela interação do sujeito com o meio. O sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação. (Vygotsky, 1987).

Vivendo numa sociedade onde os meios de comunicação de massa influenciam na formação de opinião das pessoas, tanto no individual como no coletivo, as idéias de Vygotsky são bastante pertinentes e trazem ricas contribuições, que o educador pode através da mediação direcionar momentos ricos para compartilhar aprendizagem. Ele valorizava muito a interação, acreditando que através desta o discente pode aprender com seus pares e com o professor.

Fazemos parte de um mundo sobrecarregado pelas informações, onde a todo instante, centenas de imagens, palavras e sons produzidos pelas mídias integram-se no nosso dia a dia. A influência que a mídia exerce sobre os saberes dos jovens, obriga a escola a buscar novas estratégias, ter novos olhares para a prática, a fim de atender as demandas futuras, precisando crescer não só em número, mas também em complexidade, só assim poderá dar um atendimento satisfatório a essa nova clientela que surge junto a evolução das TICs, (Tecnologia de Informação e Comunicação).

A mídia sob a luz do pensamento de BETTI oferece “um grande mosaico sem estrutura lógica aparente, composto de informações desconexas, em geral descontextualizadas e recebidas individualmente” (BETTI, 2004). Valorizando os aspectos das imagens e dos sons, longe de privilegiar os aspectos educativos e formais.

Dentro desse contexto o professor tem no seu papel caminhar junto ao aluno para que ele possa compreender o que não está explícito nas informações que a mídia oferece contribuindo para formação de um receptor ativo, com autonomia para

selecionar nas mensagens midiáticas o que é adequado para um indivíduo crítico e reflexivo construir os seus próprios significados. Como afirma professor Moran

Educar é procurar chegar ao aluno por caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia. É partir de onde o aluno está ajudando-o a ir, do concreto para o abstrato, do imediato para o contexto, do vivencial para o intelectual, integrando o sensorial, o emocional e o racional (MORAN, 2005).

Daí a importância de inserir as mídias no trabalho educativo, visto que estas possibilitam aproximar a prática docente da realidade vivenciada pelos alunos, além de um melhor entendimento dos conteúdos que estão sendo explorados. Como diz Moran “O vídeo aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas, também introduz novas questões no processo educacional” (MORAN, 1995).

É importante ressaltar que tudo que envolve conhecimento pode contribuir com o ensino aprendizagem, sendo assim, os recursos tecnológicos e audiovisuais podem contribuir muito e devem estar a serviço do aluno. O professor nesse contexto precisa dominar as tecnologias, bem como compreender de que forma elas podem ser utilizadas nas questões didáticas influenciando as estratégias pedagógicas. Kenski no seu entendimento sobre tecnologias diz que

As tecnologias exercem uma grande influência e fascínio em nossa sociedade gera desafios, pois é complexa, incerta e veloz em suas transformações. Seu uso no processo educativo demanda formação e atualização constante dos professores, através do exercício da reflexão coletiva. Sua condição é a de facilitar/mediar a comunicação, a reflexão e a colaboração, a dinâmica entre os sujeitos incentivando a postura pesquisadora, através da troca de idéias e posições. Esses suportes favorecem novas relações do sujeito social com o conhecimento, através da modificação da relação emissão/recepção, gerando uma relação dialógica e possibilitando a co-criação do conhecimento e de soluções criativas para as necessidades institucionais e educacionais (KENSKI, 2001).

É com esse entendimento que o educador pode tirar proveito das tecnologias a favor de um ensino que favoreça a autonomia do aluno.

2.2 O Vídeo no espaço educativo

Diante deste novo cenário educacional, muitos educadores buscam novas estratégias que possam acrescentar na sua maneira de ministrar aulas e levar ao aluno uma construção mais significativa de saberes que melhore a qualidade do ensino. Com essa perspectiva os recursos áudio visual tem lugar de destaque dentro dessa nova realidade onde as mídias cercam o nosso cotidiano e trazem para as escolas a possibilidade de contribuir com o ensino aprendizagem. O vídeo nesse contexto tem ao logo dos anos viabilizado muitas formas de explorar conteúdos e tornar as aulas mais agradáveis. Lima (2001) afirma que “o vídeo entrou no processo de ensino aprendizagem no Brasil apenas na segunda metade da década de 80 e que ele se tornou um instrumento na dinâmica desse processo na década de 90”.

O vídeo continua desempenhando um papel importante no processo educacional apesar do surgimento de outros recursos midiático de maior expressão o vídeo continua sendo muito usado, embora muitas vezes falte capacitação para adequação dos objetivos do vídeo aos de ensino, conforme afirmação de Mandarino:

O vídeo só deve ser utilizado como estratégia quando for adequado, quando puder contribuir significativamente para o desenvolvimento do trabalho. Nem todos os temas e conteúdos escolares podem e devem ser explorados a partir da linguagem audiovisual. A cada conteúdo corresponde um meio de expressão mais adequado (MANDARINO, 2002).

O vídeo como qualquer recurso didático precisa estar de acordo com os objetivos didáticos para cada assunto trabalhado, só assim o vídeo estará sendo utilizado com uma finalidade pedagógica, apoiando e enriquecendo a construção de conhecimentos mais significativos. Nesse sentido Ausubel nos lembra que

O aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aprendiz em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva (AUSUBEL, 1978).

Quando se trata do conhecimento, precisa ser levado em conta que ele não pode ser transmitido nem decorado, porém, construído pelo indivíduo de forma única a partir de suas experiências, observação e exploração. Esse é o diferencial, pois é através da ação, da interação e da mediação que o discente conquista o

conhecimento que para ele passa a ter significado todo especial porque foi a partir do novo desafio e da busca de solução que houve reestruturação de esquemas e pensamento e a apropriação de novos saberes.

O vídeo nesse sentido é rico como instrumento de trabalho didático, ele valoriza a linguagem audiovisual e tem grande importância para o ensino e aprendizagem, uma vez que este tem a capacidade de mostrar muito mais que imagens, mas que agrega junto a elas fatos que falam por si e abrem possibilidades para intervenções, discussões e meios para trabalhar conteúdos e também a formação da consciência crítica do aluno. Ferrés (1996) afirma que "um bom vídeo pode servir para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilita o desejo de pesquisa nos alunos, para aprofundar o assunto do vídeo e do conteúdo programático". O vídeo também influencia no modo como observamos o mundo, assim o discente não pode assistir ao vídeo e se comportar como um sujeito passivo e em seguida ouvir um discurso verticalizado enfatizando uma comunicação tradicional para um aluno que já não se adequa a esse modelo de aula, hoje necessitamos de propostas diferenciadas que valorize o aluno como um ser participante que precisa de roteiros criativos que privilegie a aprendizagem como um processo interdisciplinar e não por tópicos ou unidades separadas, assim é importante que o vídeo educativo valorize a interatividade e a possibilidade de formar novos conceitos. Moran contribui dizendo que

O vídeo explora também e, basicamente o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais (próximas - distantes, alto-baixo, direita esquerda, grande - pequeno, equilíbrio - desequilíbrio). Desenvolve um ver entrecortado – com múltiplos recortes da realidade – através dos planos – e muitos ritmos visuais: imagens estáticas e dinâmicas, câmara fixa ou em movimento, uma ou várias câmaras personagens quietos ou movendo-se, imagens ao vivo, gravadas ou criadas no computador (MORAN, 2005).

Nesse sentido a linguagem do vídeo tem muitos recursos expressivos para ser exploradas para fins didáticos, basta que valorize a intencionalidade a serviço da construção do conhecimento afinal a linguagem audiovisual a muito vem conquistando crianças, jovens e adultos. Na opinião de Moran

a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e atribui à afetividade um papel de mediadora

primordial, enquanto a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica (MORAN, 2005).

Um recurso audiovisual para ser bem sucedido, precisa ser analisado e ter como prioridade os objetivos, que pretendemos alcançar com esse produto, ver até que ponto tal vídeo pode atender as nossas expectativas para determinada aula. Assim ficará mais fácil supri com um bom planejamento as lacunas que possa surgir durante o trabalho docente.

Capítulo 3 Metodologia

3.1 Caracterização do local de estudos

O estudo foi realizado na Escola Estadual Rivanda Nazaré da Silva Guimarães, fundada em 23 de novembro de 1995, localizada na Zona Norte de Macapá, na Rua Cícero Marques de Souza, 2874 bairro Novo Horizonte, Esta escola atende a comunidade com o ensino Fundamental de 3ª a 8ª série, ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos em nível médio, (EJA Médio). A estrutura física é composta de 19 salas de aula funcionando nos três turnos. Contem ainda laboratório de Informática, Sala de leitura, TV escola, Biblioteca e Quadra coberta. Tem matriculado este ano de 2012 1.517 alunos. O corpo docente é composto de 105 professores e um total de 150 funcionários.

3.2 Execução e coleta de dados

Este trabalho pretendeu através de uma pesquisa quali-quantitativa fazer um estudo sobre o uso do vídeo em sala de aula com os professores da Escola Estadual Rivanda Nazaré da Silva Guimarães, a fim de verificar qual o papel do vídeo no espaço pedagógico, se este recurso midiático tem sido valorizado nas discussões e construções de novos saberes, se são vistos como um grande aliado do processo ensino aprendizagem, e se estão enriquecendo os objetivos didáticos dos educadores desta instituição de ensino. A pesquisa qualitativa de acordo com Bartunek; Seo

O método qualitativo é útil e necessário para identificar e explorar os significados dos fenômenos estudados e as interações que estabelecem, assim possibilitando estimular o desenvolvimento de novas compreensões sobre a variedade e a profundidade dos fenômenos sociais. (BARTUNEK; SEO, 2002).

Com o caráter também quantitativo da pesquisa temos as traduções em números dos resultados das opiniões dos participantes, o questionário viabiliza melhor exatidão dos resultados que se pretende conhecer. A esse respeito Mitchell contribui dizendo que

os métodos quantitativos são, essencialmente, instrumentos auxiliares para a descrição. Ajudam a focalizar com maior detalhe as regularidades que se apresentam nos dados coletados pelo pesquisador. As médias, taxas e porcentagens são formas de resumir as características e as relações que se encontram nos dados. (MITCHELL, 1987).

Este trabalho optou pelas duas abordagens por entender que embora haja divergência nas maneiras de ver a realidade dos fatos, convém observar que à atuação dos dois métodos mais se complementam do que se excluem, visto que ao fazer uso de ambos, geramos possibilidades para confirmar as descobertas feitas durante a pesquisa, melhorando assim, o entendimento dos fenômenos estudados.

Sobre esse entendimento Pode & Mays afirmam que

Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem. Embora difiram quanto à forma e a ênfase, os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos. Pode-se distinguir o enfoque qualitativo do quantitativo, mas não seria correto afirmar que guardam relação de oposição. (PODE & MAYS, 1995).

Com essa perspectiva a coleta de dados foi efetuada através de questionário contendo 10 questões fechadas, distribuído a 50 docentes. Desse quantitativo 40 professores confirmaram a participação devolvendo os questionários respondidos, o qual equivale a 38% dos educadores que atuam nesta instituição de ensino, tal percentual foi decorrente da greve que acometeu a rede estadual no município de Macapá, dificultando o acesso à totalidade no período de efetivação da pesquisa.

Capítulo 4 Resultados da Pesquisa

4.1 Apresentação e Discussão dos Resultados

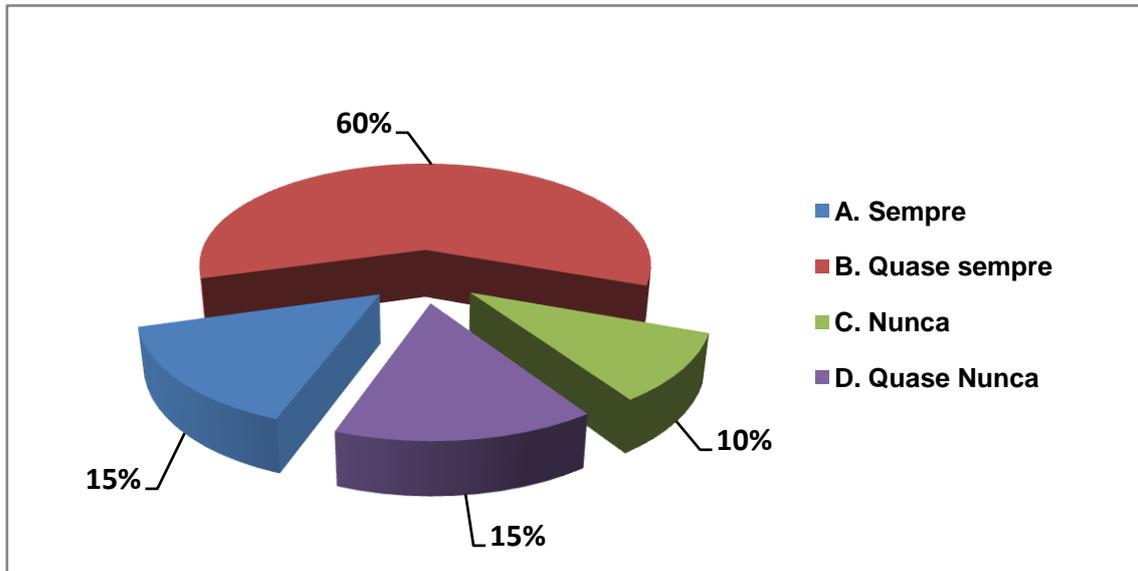
A evolução tecnológica e a necessidade de mudanças nos modos de um fazer pedagógico que esteja de acordo com a nova realidade, cercada de instrumentos midiático, traz para o cenário educacional e para o professor o desejo de aperfeiçoar o processo educativo. De acordo com Medeiros e Medeiros

para que o estudante se envolva cognitivamente, há necessidade de se propor atividades que o leve além da pura memorização. Esse conhecimento deve ser construído e reconstruído, pois se for apenas implementado ou transferido, incorre-se no erro de se estar no patamar da aprendizagem mecânica. (MEDEIROS e MEDEIROS, 2006).

Assim muitos educadores utilizam várias estratégias para atingir seus objetivos e construir conhecimentos que prepare o aluno para ser um cidadão crítico e atuante numa sociedade letrada onde as Tecnologias de Informação e Comunicação exigem de todos os conhecimentos necessários para atuar com o mínimo de habilidade para se inserir dentro desse processo. Nesse sentido desenvolveu-se a pesquisa sobre “o vídeo na sala de aula: um olhar sobre essa ação pedagógica” a fim de verificar se esse recurso midiático tem contribuído para enriquecer o ensino aprendizagem e dinamizar o dia a dia da sala de aula.

Para tanto se utilizou a metodologia quali- quantitativa, bem como os estudos bibliográficos de autores como MORAN, MANDARINO, FERRES, GRINSPUN, KENSKI, LIMA, AUSUBEL e outros que contribuíram com seus conhecimentos para embasar teoricamente este estudo. Assim apresentam-se os resultados dos questionamentos que foi disponibilizado aos professores, os quais deram as respostas que gerou estes resultados.

Gráfico 1. Você utiliza vídeo em sala de aula?



Fonte: pesquisa de campo

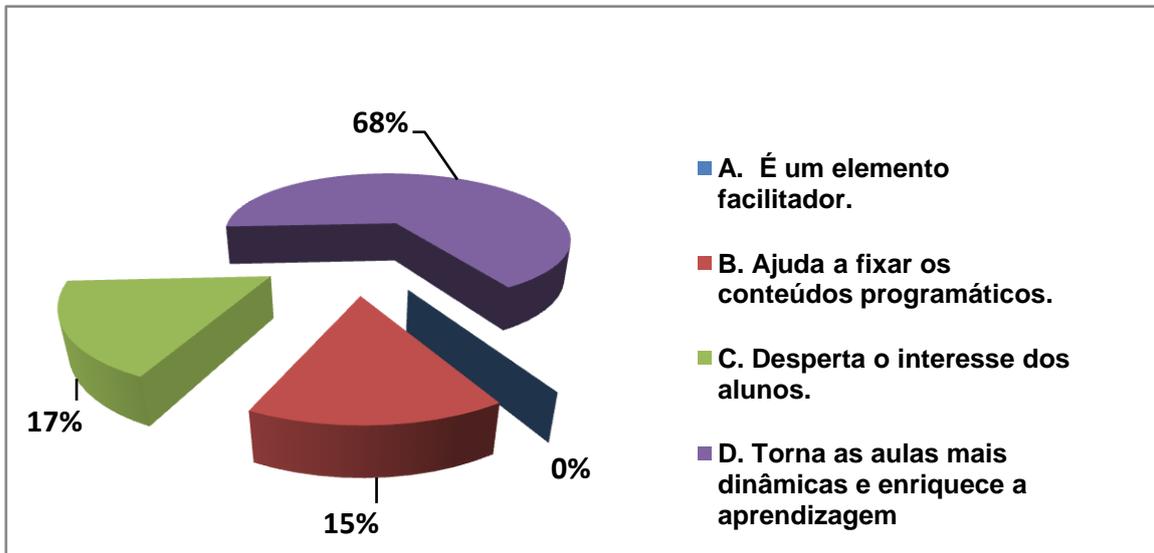
A questão 1 “Você utiliza o vídeo em sala de aula?” As respostas indicam que 15% afirmaram que sempre utilizam o vídeo. Outros 60% responderam que quase sempre fazem uso desse recurso nas suas aulas. No entanto, 15% marcaram a opção quase nunca, e 10% dos participantes mencionaram que nunca utilizaram tal instrumento em sala de aula.

Esse resultado mostra que o vídeo enquanto mídia tem sido bastante utilizado, visto que a maioria dos docentes já trazem para o cotidiano escolar as facilidades oferecidas por este recurso dinâmico e criativo para aprimorar suas aulas e valorizar a práxis pedagógica. Sobre o potencial que o vídeo oferece Rosa acrescenta dizendo que

um filme tem um forte apelo emocional e, por essa razão, ele motiva a aprendizagem dos conteúdos apresentados pelo professor. Ou seja, o sujeito compreende de maneira sensível, conhece por meio das sensações, reage diante dos estímulos dos sentidos, não apenas diante das argumentações da razão. Não se trata de uma simples transmissão de conhecimento, mas sim de aquisição de experiências de todo o tipo: conhecimento, emoções, atitudes, sensações”, etc. No mesmo sentido, “a quebra de ritmo provocada pela apresentação de um audiovisual é saudável, pois altera a rotina da sala de aula. (ROSA, 2000).

O vídeo pode ainda trazer conhecimento através do que se vê e se sente, assim como a música e os efeitos sonoros ajudam e criam expectativas para a apropriação das informações contidas nos audiovisuais.

Gráfico 2. Qual o motivo o leva a usar o vídeo em sala de aula?



Fonte: Pesquisa de campo

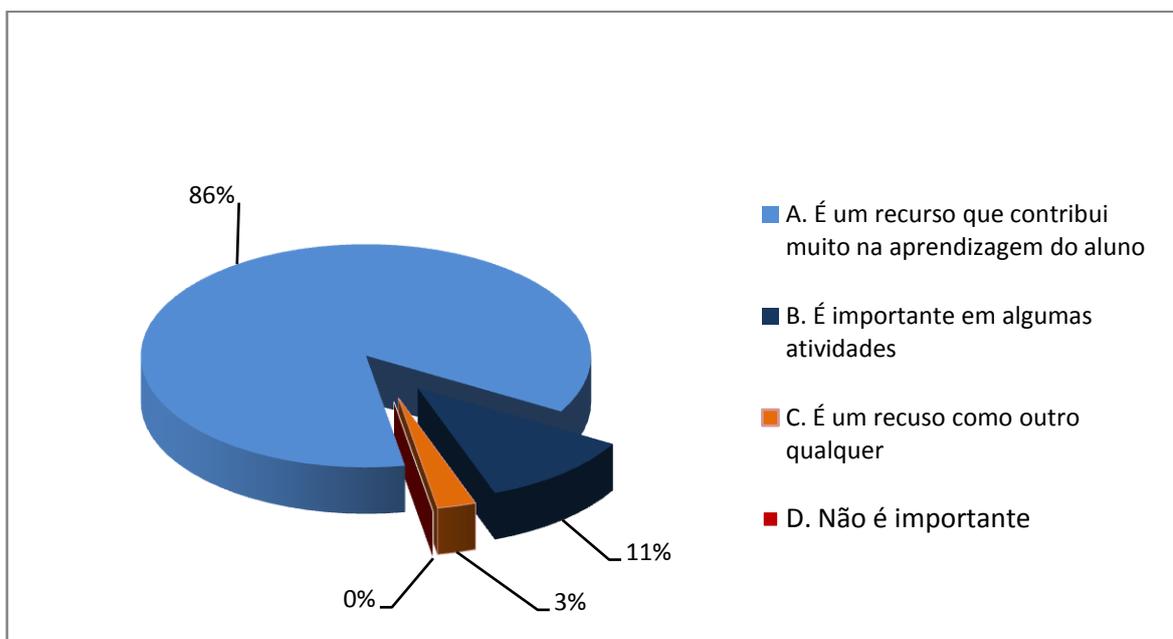
A questão 2 “Qual o motivo o leva a usar o vídeo em sala de aula?” Mostra que dos participantes 15% afirmaram que o vídeo ajuda a fixar os conteúdos programáticos, outros 17% mencionaram que o vídeo desperta o interesse dos alunos, já 68% dos docentes dizem que o vídeo torna as aulas mais dinâmicas e enriquece a aprendizagem. Sobre a opção o vídeo é um elemento facilitador ninguém opinou.

Diante deste questionamento os educadores demonstram reconhecer os benefícios que o vídeo pode oferecer para a prática docente, em virtude da linguagem do vídeo responder a sensibilidade dos alunos desde as crianças até os adolescentes ou adultos proporcionando um resultado mais favorável a compreensão do que é posto em discussão para apreciação do educando. O vídeo nesse sentido, motiva, sensibiliza, promove a reflexão, simula situações, ilustra o conhecimento tornando o processo de compreensão e criação mais dinâmico, criativo e enriquecedor da práxis pedagógica. Sobre esse aspecto Moran reforça dizendo que

o vídeo é: sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cenestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional. (MORAN, 1993.)

O vídeo junto à criatividade do professor pode encontrar maneiras de despertar o interesse do aluno para aprender melhor fazendo do ato pedagógico um momento de construção, reflexão e de busca para novos conhecimentos.

Gráfico 3. Enquanto recurso didático, como é que você vê o vídeo?



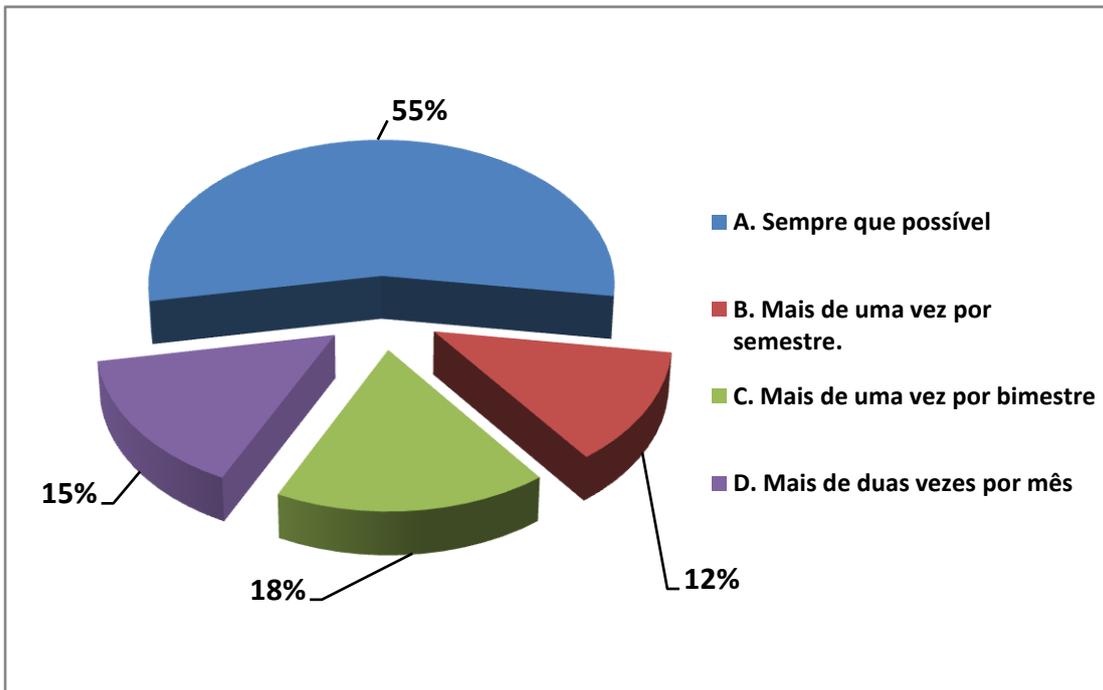
Fonte: Pesquisa de campo

A questão 3 traz a pergunta “Enquanto recurso didático, como é que você vê o vídeo?” Dos participantes 86% escolheram a opção: o vídeo é um recurso que contribui muito na aprendizagem do aluno. Outros 11% afirmaram que o vídeo é importante em algumas atividades e 3% disseram que “o vídeo é um recurso como outro qualquer.” No item o vídeo não é importante, ninguém marcou.

Com esse resultado percebe-se que a maioria dos participantes da pesquisa reconhece, o vídeo como um recurso que viabiliza melhores condições de trabalho, porque favorece uma prática mais interessante e inovadora, como ressalta Faria, o

vídeo possibilita “um ensino e uma aprendizagem mais criativa, autônoma, colaborativa e interativa” (FARIA, 2001). Dessa forma o educador que seleciona um bom vídeo para enriquecer seus objetivos, contribui mais mediando o processo interativo e facilitando a construção do conhecimento.

Gráfico 4. Com que frequência você costuma utilizar o vídeo em sala de aula?



Fonte: Pesquisa de campo

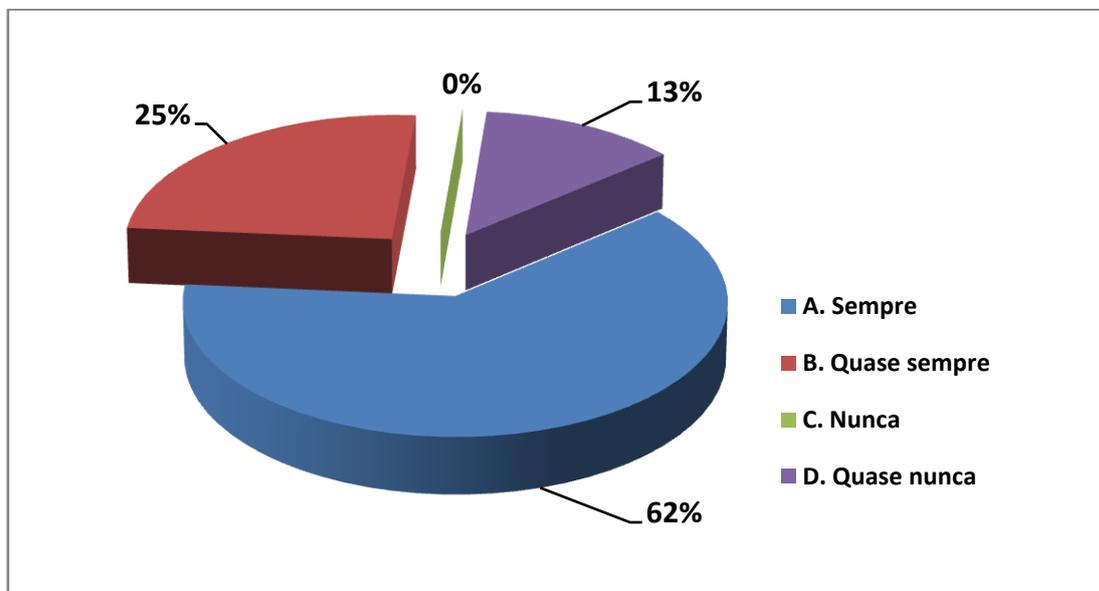
A questão 4 mostra o resultado da pergunta: “Com que frequência você costuma utilizar o vídeo em sala de aula?” Dos respondentes 55% marcaram a opção Sempre que possível. 12% responderam que usam o vídeo mais de uma vez por semestre. Outros 18% opinaram em mais de uma vez por bimestre. Na opção mais de duas vezes por mês. 15% ficaram com essa alternativa.

Esse resultado mostra mais da metade, ou seja, 55% dos pesquisados optando por uma alternativa que pouco define a frequência da utilização do vídeo, deixando claro que este recurso didático não é priorizado na sua totalidade, visto que a resposta sempre que possível traz em si muitas interpretações. Em contra partida 15% afirmam que usam o vídeo mais de duas vezes por mês, demonstrando que o vídeo já faz parte da sua lista de recuso didático. Ferres afirma que

quanto mais acesso o aluno tiver à tecnologia do vídeo, no sentido de manipulá-la criativamente, pesquisar, fazer experiências que permitam a descoberta de novas formas de expressão, maior será a eficácia didática desse recurso. (FERRES, 1998).

Nesse sentido torna-se necessário que tanto a escola quanto os professores compreendam que o vídeo transforma o ambiente escolar mostrando pessoas e situações concretas onde ambas se relacionam e se envolvem emocionalmente favorecendo a reflexão e ampliando as situações de aprendizagem.

Gráfico 5 Ao utilizar o vídeo, você o inclui nos seus objetivos didáticos?



Fonte: Pesquisa de campo

A questão 5 “Ao utilizar o vídeo, você o inclui nos seus objetivos didáticos?” O gráfico mostra que 62% ficaram com a alternativa “sempre” 25% optaram por “quase sempre.” Outros 13% responderam “quase nunca.” Já a opção “nunca” ninguém escolheu.

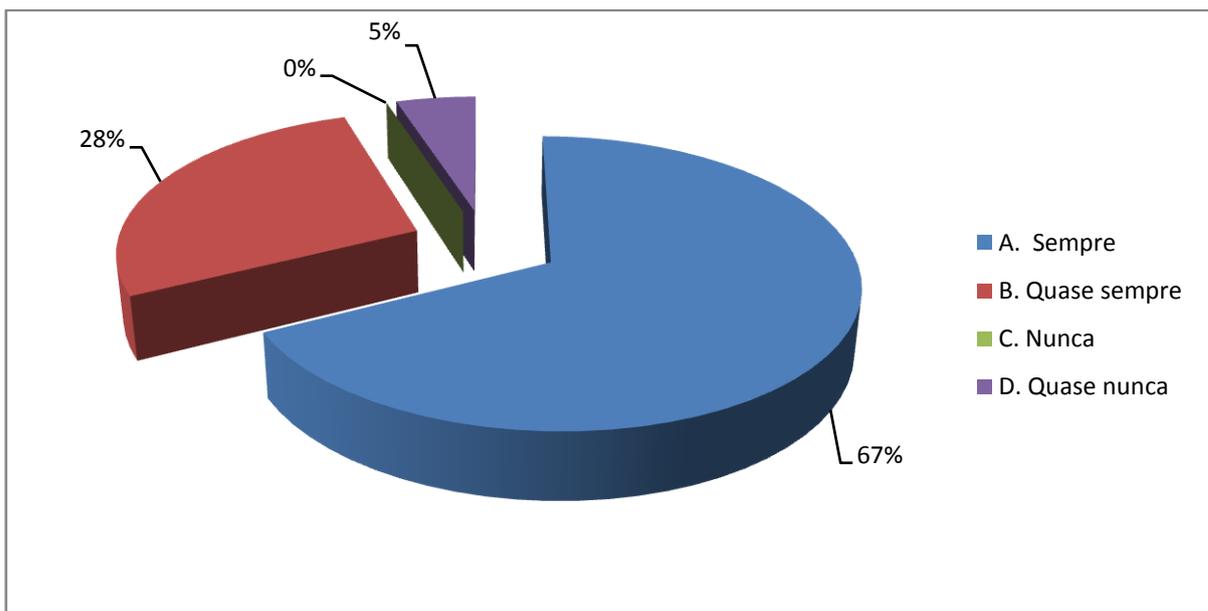
A demonstração do gráfico afirma que um número bastante significativo utiliza o vídeo fazendo a inclusão com os objetivos didáticos, no entanto evidencia que muitos ainda fazem uso do vídeo quase aleatoriamente sem a devida preocupação de incluir esse recurso no planejamento pedagógico. Moran destaca que,

por si só, a integração do vídeo ao cotidiano da sala de aula não muda a relação ensino e aprendizagem. Serve, no entanto, para aproximar o

ambiente educacional das relações cotidianas, das linguagens e dos códigos da sociedade urbana, levantando novas questões durante o processo. (MORAN, 1994).

Daí a importância de se adequar o vídeo as necessidades pedagógicas para que ele tenha aproveitamento que reflita na melhoria do ensino, pois Segundo Kenski “os recursos audiovisuais e tecnológicos disponibilizados devem ser planejados com muito critério, têm que ser apropriados ao conteúdo abordado para que se tenham resultados na aprendizagem do discente” (KENSKI, 2003). Além de evitar a prática espontânea ou que o vídeo seja visto como o vídeo-enrolação: este que na opinião de Moran é utilizado sem ter vinculação com os conteúdos estudados.

Gráfico 6. O vídeo trouxe benefícios na sua prática pedagógica?



Fonte: Pesquisa de campo

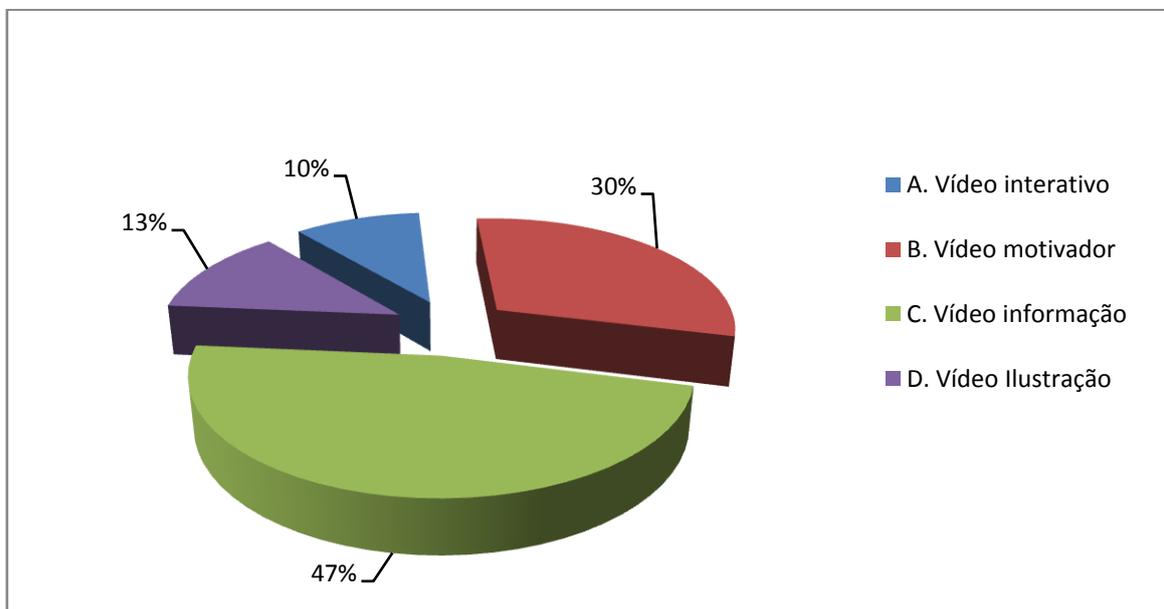
A questão 6 trata do questionamento “O vídeo trouxe benefícios na sua prática pedagógica?” Dos participantes 67% disseram que sempre se beneficiaram com o vídeo enquanto recurso didático, outros 28% afirmaram que quase sempre tiveram benefícios e 5% marcaram a opção quase nunca. O item nunca ninguém escolheu.

Esse resultado traz uma comprovação bastante positiva sobre as vantagens que o vídeo oferece para aqueles que utilizam de maneira consciente e planejada mostrando que a tecnologia contribui para fazer a diferença no fazer pedagógico do educador comprometido com a formação do pensamento crítico do discente, pois segundo Perrenoud

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso-crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2002).

Fazer uso dos recursos tecnológicos deve ser um compromisso de todos que estão inseridos no processo educacional, é urgente compreender a mídia como um aliado das propostas pedagógicas comprometidas com a educação de qualidade que tanto se almeja.

Gráfico 7 : Quais desses estilos de vídeos você utiliza com mais frequência em suas aulas?



Fonte: Pesquisa de campo

Na questão 7 “Quais desses estilos de vídeo você utiliza com mais frequências em suas aulas?” O gráfico retrata que 47% responderam vídeo

informação, outros 30% ficaram com o vídeo motivador, 13% optaram pelo vídeo ilustração e 10% escolheram vídeo interativo.

Este questionamento aborda quatro tipos de vídeos e todos foram mencionados pelos pesquisados. O vídeo informação é o que informa sobre qualquer assunto direta ou indiretamente. Diretamente é quando trata especificamente de um tema facilitando a interpretação. Indiretamente é quando informa sobre um tema, mas traz possibilidades para interdisciplinaridade.

O vídeo motivador, essa modalidade no entendimento de Ferres “proporciona a motivação inicial sobre um tema ou assunto com fins objetivados” (Ferres, 1996). Sobre esse tipo de vídeo Moran também contribui dizendo que “o vídeo é utilizado como recurso de sensibilização, motivando, introduzindo e despertando a curiosidade para novos temas ou assuntos.” (MORAN, 1998). Nesse sentido essa modalidade de vídeo costuma despertar interesse durante a exibição proporcionando aprendizagem depois do vídeo como afirma Ferres “Se o vídeo-aula trabalha com o durante (a aprendizagem se faz basicamente durante a exibição), no vídeo-motivador trabalha-se o depois (a aprendizagem se realiza, sobretudo depois da exibição, devido ao interesse despertado pelo programa)” (Ferrés, 1996).

O Vídeo Ilustração, esse tipo de vídeo traz para a aula as imagens que o professor gostaria de mostrar e que nem sempre consegue fazer sem o auxílio do vídeo, que serve para reafirmar a fala do educador enriquecendo o cenário da aula.

Para Moran

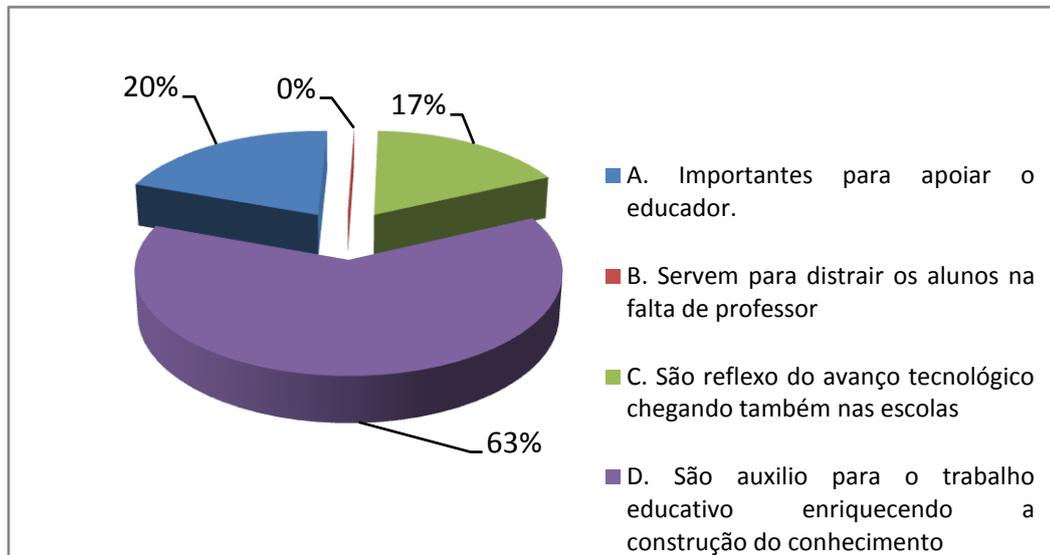
O vídeo ilustração muitas vezes ajuda a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos dos alunos. Por exemplo, um vídeo que exemplifica como eram os romanos na época de Júlio César ou Nero, mesmo que não seja totalmente fiel, ajuda a situar os alunos no tempo histórico. Um vídeo traz para as salas de aula realidades distantes dos alunos, como por exemplo, a Amazônia ou a África. A vida se aproxima da escola através do vídeo (MORAN, 1998).

As ilustrações proporcionadas pelos vídeos são sem dúvidas um elemento facilitador no momento de cada explicação e entendimento dos conteúdos. As imagens exibidas pelo vídeo servem para ilustrar a fala do docente criando oportunidades para ampliar e melhorar a compreensão dos alunos acerca dos assuntos explorados.

O vídeo interativo traz o conceito que de acordo com Moran “denomina vídeo como integração e suporte, cuja interação se daria com mídias de computador,

videodisco, CD-ROM etc” (Moran, 1998). É o vídeo interagindo com outra mídia para melhor subsidiar as estratégias didáticas e pedagógicas.

Gráfico 8. Para você, as mídias enquanto recursos pedagógicos são:



Fonte: Pesquisa de campo

A questão 8 que traz a pergunta “Para você, as mídias enquanto recursos pedagógicos são:” o gráfico representa os resultados junto aos pesquisados, dos quais 63% escolheram a opção que diz que as mídias são auxílio para o trabalho educativo, enriquecendo a construção do conhecimento, outros 20% responderam que as mídias são importantes para apoiar o educador, enquanto 17% disseram que as mídias são reflexos do avanço tecnológico chegando também nas escolas. Na alternativa onde fala que as mídias servem para distrair os alunos na falta de professor ninguém opinou.

Esse resultado mostra que os educadores reconhecem que os recursos da mídia podem contribuir positivamente com a educação.

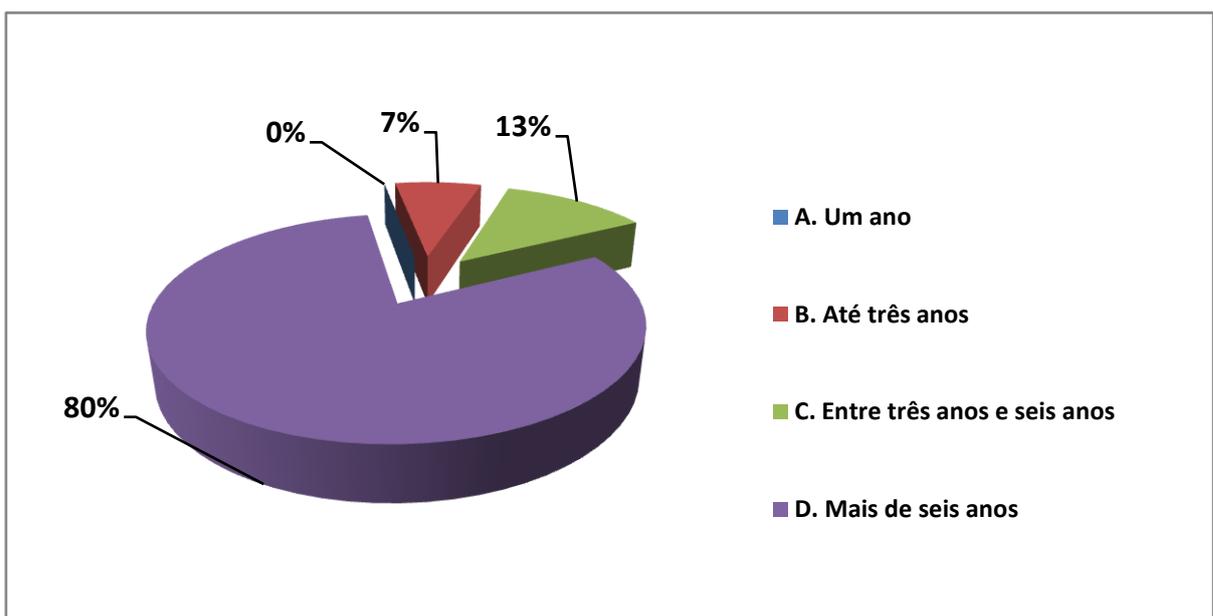
O educador nesse sentido deve atuar como um mediador para facilitar a inovação das atividades pedagógicas, visto que o momento atual exige uma nova postura de todos, principalmente os que estão inseridos no processo educativo e que precisam mudar sua maneira de pensar e de agir, como ressalta Rampazzo:

Esta nova sociedade, também chamada de sociedade do conhecimento, requer novas competências e novas atitudes, exigindo um indivíduo atuante,

pensante, pesquisador, com autonomia intelectual. Cabe então à escola, enquanto instituição responsável pela formação do indivíduo, formar pessoas capazes de lidar com o avanço tecnológico. Precisa colocar o aprendiz em contato com as novas tecnologias da comunicação e informação, bem como colocar a tecnologia em favor da educação. (RAMPAZZO, 2004).

Partindo dessa visão a escola também precisa assumir o desafio de ver nas mídias, um caminho para trilhar em busca de inovações para dinamizar o processo de ensino aprendizagem, valorizando com o auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação a educação e as práticas pedagógicas. Um passo importante para abri as portas da escola para o mundo, é sem dúvidas a incorporação das mídias no projeto político pedagógico, para que dessa forma as TICs possam favorecer um espaço de comunicação que promova a aprendizagem que a atualidade tanto exige.

Gráfico 9. Qual seu tempo de docência?



Fonte: Pesquisa de campo

A questão 9 aborda sobre “Qual seu tempo de docência?” O resultado do gráfico mostra que a maioria dos participante 80% tem um tempo de docência equivalente a mais de seis anos. Outros 13% estão entre três e seis anos. O item até três anos só 7% estão incluso nesse critério. A alternativa com o tempo de um ano ninguém marcou.

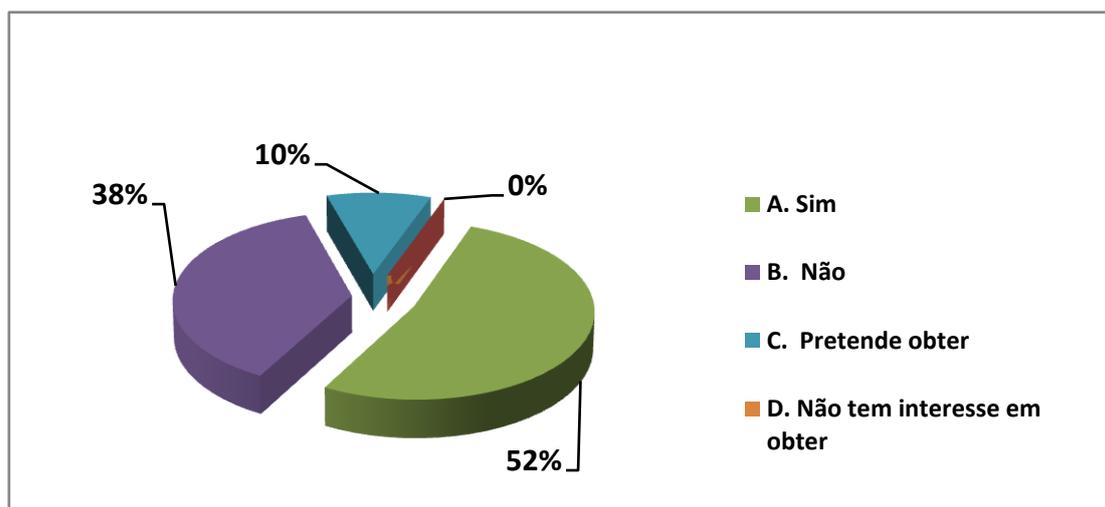
Essa questão demonstra que a maioria dos docentes da escola pesquisada já conta com um vasto tempo de experiência no serviço pedagógico.

O professor que conta com tanto tempo de experiência, tem a seu favor muitas habilidades para ajudar seus alunos, podendo mais facilmente definir estratégias para resolver problemas, bem como buscar novas metodologias para atingir seus objetivos e melhorar a qualidade do ensino. Esses conhecimentos de acordo com Keiny

Ao longo da sua história de vida, o professor é, em cada momento, o resultado do seu "vivido" pessoal e profissional, ocorrendo as suas mudanças conceituais em dois contextos interativos: o da prática cotidiana e o dos grupos reflexivos, preferentemente constituídos pelos seus pares (KEINY, 1994).

Essa experiência pode enriquecer mais rapidamente se o educador investir na sua formação continuada e técnica. Dentre as habilidades que o professor precisa dominar está o saber trabalhar com as novas tecnologias de maneira que estas possam somar com o interesse dos alunos motivando e libertando a curiosidade para que estes se habilitem para viver num mundo onde as mudanças são contínuas e exigem pessoas autônomas, porém com capacidade para partilhar e trabalhar coletivamente.

Gráfico10. Professor, você já obteve algum estudo de capacitação para trabalhar com mídias no espaço pedagógico?



Fonte: Pesquisa de campo

A questão 10 traz em si o seguinte questionamento: “Professor, você já obteve algum estudo de capacitação para trabalhar com mídias no espaço pedagógico?” O gráfico mostra que 52% dos pesquisados afirmaram que sim, outros

38% responderam que não, 10% marcaram o item pretendo obter, a alternativa não tem interesse em obter, ninguém marcou.

Esse resultado mostra que entre os docentes pesquisados 52% já tiveram a oportunidade de se capacitarem para utilizar as mídias no trabalho pedagógico, essa constatação demonstra uma aceitação dos meios tecnológicos, e o reconhecimento da importância destes como recursos didáticos que muito podem contribuir com a prática pedagógica. Essa relação é evidenciada quando a maioria dos professores reconhece em questões anteriores que as mídias são “auxílio para o trabalho educativo, enriquecendo a construção do conhecimento”. Diante desse entendimento, acredita-se que o uso das tecnologias por parte desses educadores já esteja influenciando positivamente no seu dia a dia em sala de aula. No entanto, observa-se que um número elevado desses profissionais ainda precisa adquirir conhecimentos que lhes possibilitem dominar o uso mais coerente do vídeo e de outras tecnologias. A esse respeito Rampazzo enfatiza dizendo que

a utilização da informática como recurso didático exige que o professor seja criativo, tenha consciência das funções e dos componentes do processo de ensino e aprendizagem, conhecer as características e peculiaridades de cada recurso. Ela impõe também, a superação dos modelos tradicionais de ensino, incorporando inovações e novas formas de ensinar. (RAMPAZZO,2004).

As tecnologias estão ao nosso dispor, no entanto elas terão pouca serventia se não houver uma proposta, que motive o educador a buscar uma formação que possibilite a utilização orientada para o aproveitamento pedagógico. A mídia, como recurso didático, tem muito a oferecer para melhorar as atividades em sala de aula, mas precisa de metodologias que favoreçam uma ação consciente e direcionada. Sobre esse assunto Perrenoud contribui afirmando que

O mundo do ensino, ao invés de estar sempre atrasado em relação a uma revolução tecnológica, poderia tomar a frente de uma demanda social orientada para a formação. Equipar e diversificar as escolas é bom, mas isso não dispensa uma política mais ambiciosa quanto às finalidades e às didáticas (PERRENOUD, 2000).

Essa observação é muito pertinente. Se olharmos para as escolas com uma visão crítica, logo constatamos que as políticas voltadas para elas estão longe de se igualar ao desenvolvimento tecnológico, tanto no que se refere a aquisição de equipamentos midiáticos modernos, como na capacitação de recursos humanos.

Considerações Finais

A realização deste trabalho partiu do propósito de verificar como ocorre a utilização do vídeo enquanto recurso áudio visual, se tem contribuído para aprimorar o trabalho docente e enriquecer a aprendizagem dos alunos, na escola mencionada, pois a partir dos conhecimentos construídos com o curso mídias na educação surgiu o desejo de conhecer mais de perto essa realidade, bem como poder de alguma maneira desencadear novos olhares, novas discussões e novas perspectivas a cerca dessa mídia e sua atuação no espaço da sala de aula.

Pesquisar sobre o vídeo foi criar oportunidades para conhecer sugestões valiosas para subsidiar uma pratica direcionada, intencional e competente. E este trabalho oportunizou esse olhar. Pois diante de um mundo repleto de informação é preciso repensar uma educação que esteja de acordo com essa nova realidade. Assim teve inicio o estudo que gerou essa monografia mostrando que o vídeo se constitui um ótimo recurso midiático para ser usado na escola para auxiliar o educador na difícil tarefa de promover um ensino de qualidade.

Para melhor conhecer as ações envolvendo vídeo junto ao fazer pedagógico dos educadores da referida escola foi desenvolvida a pesquisa que mostrou que dos participantes a maioria está fazendo uso desse instrumento, todavia, 15% desses professores estão usando esse recuso sem dar tanta ênfase as oportunidades que este pode proporcionar, tendo ainda um percentual de 10% que nem fazem uso dessa mídia.

Os usuários reconhecem o recurso como um fixador de conteúdo programático, servindo também para despertar interesse dos alunos, dinamizar as aulas e enriquecer a aprendizagem. A maioria reconhece também, que o vídeo é um recurso que contribui muito com a aprendizagem do educando.

Questionados sobre a frequência com que usam vídeo, a maioria disse que usa sempre que possível, e poucos são os que utilizam duas vezes por mês. Mencionaram também que já o incluem nos objetivos didáticos e reconhecem que estes sempre trazem benefícios para sua pratica pedagógica. Os tipos de vídeo que mais fazem parte de suas aulas são os que trazem informação, seguidos do vídeo motivador e ilustrativos. Muitos afirmaram que este recurso auxilia no trabalho educativo e enriquece a construção do conhecimento.

O tempo de docência destes educadores mostra que 80% tem um tempo superior a seis anos, o que lhes garante familiaridade com a docência, porém observou-se que essa não é uma característica dos que usam vídeo com maior frequência, nem tão pouco são aqueles que mais buscam a formação que garanta eficiência para com o uso consciente desse recurso. Percebeu-se que os que não usam são justamente os que acumulam maior tempo de experiência com o trabalho educativo, levando-nos a crer que estes não estejam tão familiarizados com as tecnologias que viabilizam o uso do vídeo, ou não conseguem reconhecer o verdadeiro brilho que tal recurso pode trazer para o cotidiano da sala de aula e conseqüentemente para o processo de ensino aprendizagem.

Constatou-se que ainda são pouco significativas as habilidades que estes professores têm para a escolha e uso consciente do vídeo como recurso didático. E que esta é uma deficiência que precisa ser sanada através de estudos de capacitação para o uso com competência das mídias na educação. O educador precisa através de formação específica reconhecer nas mídias, um aliado rico em opções que podem somar com o trabalho docente.

É importante observar também a competência técnica para operar com êxito os aparatos tecnológicos que servem de suporte para as mídias e os recursos pedagógicos que estão agregados em cada uma delas.

Vale ressaltar que o MEC (Ministério de Educação e Cultura), Secretaria de Educação a Distância (Seed), e universidades públicas em parceria com secretarias de educação já desenvolvem uma política de formação continuada voltada para essa competência em utilização das mídias para uso pedagógico na educação, no entanto observa-se que a procura ainda é pouco acentuada, e grande é a dificuldade que esses docentes têm para se manter no curso até o final de todos os módulos e concluir com sucesso toda essa jornada, muitos não concluem nem o primeiro módulo.

Esse é um desafio a ser discutido no sentido de minimizar essa problemática e despertar interesse, beneficiando com conhecimentos dessa área os educadores comprometidos com uma educação de qualidade voltada para a formação autônoma e competente das gerações que a sociedade da informação e da tecnologia de comunicação produzem, gerações estas que desde cedo já fazem parte de uma cultura midiática.

Por fim vale lembrar que esta pesquisa não teve o intuito de apontar falhas na educação ou no trabalho docente, mas sim conhecer para poder intervir e contribuir para novas discussões sobre a utilização coerente do vídeo como instrumento pedagógico. Deve servir ainda, para a continuação de muitos estudos que virão e que terá neste trabalho uma opção a mais para gerar e ampliar novos saberes e novos resultados.

Referencias:

AUSUBEL, D. P. NOVAK, J. D. ;HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Tradução de Eva Nick *et al.* Rio de Janeiro: Internacional, 1980. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/upload/fernanda_aragon.PDF> Acesso em 28/05/2012.

BARTUNEK, J. M. & SEO, M. **Qualitative Hesearch can add new meanings to quantitative research**. Journal of organizational Behavior, V. 23, mar. 2002.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro**: Esporte, televisão e educação física. 3.ed. Campinas: Papirus, 2004.

FERRÉS, J. **Vídeo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. **Televisão e educação**. 2. Ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

_____. **Pedagogia dos meios audiovisuais** e Pedagogia com os meios audiovisuais. In: SANCHO J. Maria (Org.) Para uma Tecnologia Educacional. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FILHO, José Gattass; CARDIM, Vivian de Holanda. **Implementação da TV Escola no Núcleo Pedagógico Integrado - NPI, da Universidade Federal do Pará, 2004**. Disponível em < <https://www.ufmg.br/congrext/Educa/Educa100.pdf>> Acesso em 16/08/2012.

GRINSPUN, Mirian P. S. **Educação tecnológica. Desafios e perspectiva**. Cortez: São Paulo, 1999.

KENSKI, V. M. **Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais**. In: BARRETO, R. G. (Org.) Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

KENSKI, V. M. **O Ensino e os Recursos Didáticos em uma Sociedade Cheia de Tecnologias**. In: Veiga, I, P. A. (org.) Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 2003.

KEINY, S. (1994). **Teacher's professional development as a process of conceptual change**. In I. Calgren, G. Handal, & Vaage (Orgs.), *Teachers' minds and actions* (pp. 93-109). London: Falmer.

Disponível em: < <http://www.prof2000.pt/users/lpitta/de-2/docente.htm> > Acesso em 13/08/2012.

LIMA, Artemilson Alves de. **O uso do vídeo como um instrumento didático e educativo**: um estudo de caso do CEFET-RN. Florianópolis, 140f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de produção) - Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção. UFSC, 2001.

MANDARINO, M.C.F. – **Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula.** (2002).

MARTINES T. C. - **Análise Crítica de Vídeos Didático.** Disponível em: <www.2.dm.ufscar.br/~darezzo/tb2003/tatiane-martines.pdf> Acesso em junho de 2012.

MEDEIROS, A. e MEDEIROS, C.F. **Possibilidades e Limitações das Simulações Computacionais no Ensino da Física.** Coleção Explorando o Ensino. V.7. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

MORAES

MITCHELL, J. Clyde. **A questão da quantificação na antropologia social.** In: FELDMAM-BIANCO, Bela (org.). Antropologia das sociedades contemporâneas. São Paulo: Global, 1987.

MORAN. J. M. **Leituras dos Meios de Comunicação.** São Paulo, Ed. Pancast, 1993.

_____. J.M. **O vídeo na Sala de Aula.** Revista Comunicação e Educação, n.2, Editora Moderna, 1994.

_____. J. M. **O vídeo na sala de aula.** Revista Comunicação & Educação. São Paulo (SP): ECA, 1995, p. 27-35, Janeiro / Abril.

_____. José Manuel. Mudanças na comunicação pessoal. São Paulo: Paulinas, 1998.

_____. J.M. – **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias.** Revista Informática e Educação: teoria e Prática. Porto Alegre, vol. 3, n.1(set. 2000).

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERRENOUD, Philippe & GATHER THURLER, Monica. **As Competências para Ensinar no Século XXI - Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PODE, Catherine; MAYS, Nick, **Reaching the parts other methods cannot reach: an introduction to qualitative methods in health service research**, In British Medical Journal, nº 311, 1995.

PORTO, Tânia M. Esperon. **As Mídias e os Processos comunicacionais na formação docente da escola**.

Disponível em: < <http://monografias.brasilecola.com/educacao/o-uso-video-na-escola-tempo-integral.htm> > Acesso em jun. 2012.

RAMPAZZO, Sandra R. dos Reis; RAMOS, Corina; VALENTE, Silza M. Pazello. **Formação de professores: experiências pioneiras de ensino a distancia no contexto brasileiro**. UNOPAR Científica: ciências humanas e educação, Londrina 2004.

ROSA, P.R.S. **O uso de recursos audiovisuais e o ensino de ciências**. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 17, n. 1, p.33-49, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Apêndice – Questionário com os professores

<p>Bem vindo ao meu trabalho de pesquisa sobre: O vídeo na sala de aula um olhar sobre essa ação pedagógica. Obrigada por disponibilizar um pouco do seu tempo para responder a este questionário. As informações fornecidas serão tratadas com sigilo e conhecidas apenas pela pesquisadora. Ninguém mais terá acesso a estas informações. Quando da divulgação dos resultados, os nomes não serão revelados em hipótese alguma.</p>				
Nome:		Sexo:		
Idade:				
1) Você utiliza o vídeo em sala de aula? A. Sempre B. Quase sempre C. Nunca D. Quase nunca	A	B	C	D
2) Qual o motivo o leva a usar o vídeo em sala de aula? A. É um elemento facilitador. B. Ajuda a fixar os conteúdos programáticos. C. Desperta o interesse dos alunos. D. Torna as aulas mais dinâmicas e enriquece a aprendizagem	A	B	C	D
3) Enquanto recurso didático, como é que você vê o vídeo? A. É um recurso que contribui muito na aprendizagem do aluno B. É importante em algumas atividades C. É um recurso como outro qualquer D. Não é importante	A	B	C	D
4) Com que frequência você costuma utilizar o vídeo em sala de aula? A. Sempre que possível B. Mais de uma vez por semestre. C. Mais de uma vez por bimestre D. Mais de duas vezes por mês	A	B	C	D
5) Ao utilizar o vídeo, você o inclui nos seus objetivos didáticos? A. Sempre B. Quase sempre C. Nunca D. Quase nunca	A	B	C	D
6) O vídeo trouxe benefícios na sua prática pedagógica? A. Sempre B. Quase sempre C. Nunca D. Quase nunca	A	B	C	D
7) Quais desses estilos de vídeo você utiliza com mais frequência em suas aulas? A. Vídeo interativo B. Vídeo motivador C. Vídeo informação D. Vídeo Ilustração	A	B	C	D
8) Para você, as mídias enquanto recursos pedagógicos são: A. Importantes para apoiar o educador. B. Servem para distrair os alunos na falta de professor C. São reflexo do avanço tecnológico chegando também nas escolas. D. São auxílio para o trabalho educativo enriquecendo a construção do conhecimento	A	B	C	D
9) Qual o seu tempo de docência? A. Um ano B. Até três anos C. Entre três anos e seis anos D. Mais de seis anos	A	B	C	D
10) Professor, você já obteve algum estudo de capacitação para trabalhar com mídias no espaço pedagógico? A. Sim B. Não C. Pretende obter D. Não tem interesse em obter	A	B	C	D

